



## **Declaração sobre o relacionamento da Aliança Global Wycliffe com a Igreja**

Compilado por Stephen Coertze, Dave Crough e Kirk Franklin  
(versão de 23 de maio de 2018)

### **Introdução**

A Missão da Aliança Global Wycliffe (a Aliança) é: *“Em comunhão com Deus e dentro da comunidade de Sua Igreja, a Aliança Global Wycliffe contribui para a transformação holística de comunidades linguísticas em todo o mundo”*. Um dos nossos valores fundamentais afirma: *“A igreja como principal na missão de Deus – Acreditando que a Igreja é criada, chamada e equipada por Deus para discipular as nações”*.

Essas declarações fundamentais, aprovadas pela diretoria da Aliança e conhecidas pelas Organizações da Aliança, reconhecem a compreensão da Aliança do papel principal da Igreja na missão de Deus. No entanto, nos últimos anos tem havido uma atenção crescente da necessidade de examinar mais fundo e propositalmente como a Aliança, à medida o século 21 evolui, pode-se entender melhor nosso relacionamento com e dentro da Igreja.

Em reconhecimento a isso, a Aliança recebeu mais de 60 participantes de todo o mundo para três reuniões missiológicas. Essas reuniões foram realizadas em setembro de 2017 (África do Sul), novembro de 2017 (Alemanha) e março de 2018 (Tailândia). O tema das reuniões foi: A Igreja—A Aliança: Uma Exploração Missiológica da Aliança, de seu Relacionamento com a Igreja, na Missão de Deus.

O objetivo das reuniões foi:

- explorar o relacionamento entre a Igreja e a missão;
- informar a Aliança Global Wycliffe e suas organizações, sobre como elas se relacionam com a Igreja e com as igrejas em missão. Isso incluiu como a Aliança fala sobre si mesma em relação à Igreja, como a Aliança se relaciona com a Igreja e com as igrejas em relação às práticas de tradução da Bíblia; e
- para definir e fortalecer a eclesiologia da Aliança.

Ficou claro desde o início que definir o relacionamento entre a Aliança e a Igreja seria complexo. A Aliança, que por si só é composta por diferentes tipos de organizações, se relaciona de várias formas com diversos componentes da Igreja. Alguns tipos de relacionamento entre a Aliança e a Igreja que foram reconhecidos estão a seguir:

- a Aliança como parceira Global da Aliança Evangélica Mundial
- denominações de igrejas como Organizações da Aliança
- indivíduos em Organizações da Aliança enviados por suas igrejas locais
- igrejas locais diretamente envolvidas em projetos de tradução da Bíblia
- indivíduos em Organizações da Aliança que exercem funções clericais em igrejas locais
- Organizações da Aliança relacionadas com igrejas em seus próprios países, mas também no exterior

No sentido mais amplo, a Aliança reconhece a Igreja como o corpo de Cristo, passado, presente e futuro. Também reconhecemos que a Igreja se expressa em contextos locais.

Com isso em mente, as seguintes declarações surgiram dessas reuniões, conforme produzidas pelos participantes e agrupadas sob diferentes títulos. Coletivamente, essas declarações representam a diversidade do entendimento da Aliança, sobre o relacionamento entre a Aliança e a Igreja, o papel e a responsabilidade da Igreja na missão de Deus e como juntos podemos nos concentrar nos movimentos de tradução da Bíblia.

Essas declarações oferecem um amplo escopo do entendimento decorrente dessas três reuniões. É aconselhável que as Organizações da Aliança considerem essas declarações, as utilizando como relevantes em seu relacionamento com as igrejas em seus contextos específicos.

Para apreciar mais plenamente o significado dessas declarações, uma síntese histórica é apresentada primeiro, dando uma visão sobre a fundação dos Tradutores da Bíblia Wycliffe nos EUA, em 1942. Essa agência missionária, é a organização de origem para o que agora são mais de 100 organizações da Aliança, denominada— a partir de 2011 — de Aliança Global Wycliffe.

### **Contexto histórico**

Uma influência eclesiológica primária para os tradutores da Bíblia Wycliffe, veio de seu fundador, William Cameron Townsend e suas raízes na igreja evangélica dos EUA na primeira metade do século XX.

Na época, os primeiros líderes da Wycliffe, viram evidências de que a igreja evangélica como um todo, não estava particularmente interessada na missão transcultural entre grupos minoritários, ou tradução da Bíblia em línguas vernáculas, embora igrejas individuais enviassem e apoiassem missionários para servir nestes contextos.

Os primeiros líderes da Wycliffe não estavam sozinhos em suas opiniões. Havia cerca de 75 organizações missionárias religiosas, criadas nas décadas de 1920 e 1940, baseadas, pelo menos em parte, nessa visão da igreja na América do Norte não ser focada em missões.

O fervor evangélico no período da criação da Wycliffe, posicionou os cristãos para se verem como responsáveis por completar a Grande Comissão, ou pelo menos fazer sua parte para acelerar o mandato da missão. Essa sensibilidade andava de mãos dadas com o crescente espírito de pragmatismo na mentalidade geral norte-americana — faça o trabalho (seja qual for) usando qualquer meio que funcione. Assim, na segunda metade do século 20, à medida que mais e mais organizações Wycliffe foram iniciadas em países ao redor do mundo, seus membros e líderes carregavam consigo um pouco

desse “código organizacional” de DNA de origem. Isso se manifestou como um foco mais nos esforços da tarefa real de tradução no campo, e menos em parcerias com igrejas – tanto no campo quanto na pátria.

Desenvolvimentos recentes no início do século 21, viram a liderança da Wycliffe Internacional (agora Aliança Global Wycliffe) reconhecer a necessidade de maior colaboração e parceria entre igrejas e movimentos de tradução da Bíblia. Em Agosto de 2006, a Wycliffe Internacional realizou sua primeira reunião missiológica, com o objetivo geral de oferecer uma estrutura para seus líderes identificarem questões missiológicas. Uma das questões focou na comunicação com a igreja a respeito da tradução da Bíblia. Os participantes resumiram o tópico da seguinte forma: Embora a Igreja como principal na missão de Deus seja um valor essencial para a Wycliffe Internacional, seu papel e relacionamento com as igrejas são muitas vezes confusos, por causa da falta de uma eclesiologia clara dentro da Wycliffe. O missiólogo que facilitou essa consulta, encorajou os participantes a reconhecerem este viés histórico e reconquistarem o apreço pela igreja local.

### **Declarações dos Participantes da Reunião**

#### **Sobre a compreensão do papel da igreja na missão de Deus**

Um entendimento da igreja local, é que seu propósito é glorificar a Deus enquanto buscam permanecer fiéis à missão de Deus, atrair pessoas a Cristo e fazer discípulos. A Igreja é o único agente da missão de Deus no mundo. A missão de Deus é sua autorrevelação como Aquele que ama o mundo e está envolvido em e com o mundo. A Igreja é o corpo de Cristo, criada para se unir a Ele em Sua missão. É um privilégio para as igrejas locais participar com Deus em Sua missão. As igrejas locais podem mostrar às pessoas como Deus se relaciona com elas e mostrar o que significa conhecer e ser conhecido por Deus.

A missão de Deus resulta em transformação holística - que inclui tanto a proclamação quanto a manifestação do evangelho. Também é integral por causa da interação na diversidade, e na variedade de aspectos e expressões ministeriais que muitas vezes levam a uma transformação holística. É no compartilhamento da verdade do evangelho e do amor de Deus com todos os povos, bem como em vidas transformadas, que Deus é glorificado.

A igreja local ensina todo o conselho de Deus por meio de sua Palavra, para que as pessoas possam ver o grande objetivo final da missão de Deus. Isso inclui o papel de fazer discípulos. A Igreja é a portadora da imagem de Deus perante as nações e, portanto, é fundamental na missão de Deus como instrumento primário de dEle para cumprir Sua missão. A Igreja é a voz profética de Deus, que representa o objetivo Dele, de acordo com a Sua Palavra. A Igreja se torna um agente do shalom de Deus — paz entre a humanidade e Deus, e entre as pessoas e a criação.

Embora reconheçamos que a Igreja é maior do que qualquer igreja local ou agência missionária, a Aliança e todos os que fazem parte dela, têm a oportunidade de servir a Igreja e complementar seu ministério. Juntos, participamos com Deus na restauração, reconciliação e transformação de todas as coisas para a glória Dele.

### **Sobre a compreensão do relacionamento entre a Igreja e a Aliança**

O papel e o relacionamento das agências missionárias com as igrejas com as quais se relacionam, é uma questão complexa. Isso pode ser expresso como uma tensão, mas pode ser vista de forma boa. Na Aliança, nós respeitamos a complexidade. Entendemos que as igrejas têm vários pontos de vista teológicos. Mencionamos nossa oportunidade de servir a essas igrejas, ajudando-as a entender as necessidades e oportunidades para a tradução da Bíblia, pois esse é o nosso foco. Nós buscamos trabalhar e servir a Igreja onde existe compreensão e apreço mútuos da Bíblia como a Palavra de Deus, e o desejo de que todos os povos tenham acesso a ela em um idioma e formato que entendam melhor.

Na Aliança, reconhecemos que podemos ajudar as igrejas a tornar a Palavra de Deus disponível em idiomas que elas podem entender melhor. Reconhecemos que fazemos parte da Igreja, e que as Organizações da Aliança podem ter experiência prática em servir e complementar a igreja local ao abordar a tradução da Bíblia. Reconhecemos que às vezes estamos realizando o ministério em nome da Igreja, especialmente em áreas onde elas podem não ter experiência ou presença.

Dentro da Aliança, o relacionamento com a Igreja é cada vez mais rico e complexo. Algumas igrejas (e denominações de igrejas), são Organizações da Aliança porque estão liderando e gerenciando programas de tradução da Bíblia em seus contextos e desejam fazer parte de um corpo focado na tradução da Bíblia. Desta forma, a Aliança oferece uma comunidade global, que apoia e capacita a Igreja a desempenhar um papel maior nos movimentos de tradução da Bíblia.

Em certos contextos, algumas igrejas ou movimentos eclesiais desejam caminhar junto com a Aliança, e desejam um certo nível de relacionamento com a Aliança sem se tornar parte dela. As organizações de tradução da Bíblia dentro da Aliança, estão encorajadas a agir de boa-fé com a Igreja, e manter uma posição de humildade e atitude de serviço, enquanto usam seus conhecimentos com e em nome das igrejas em seu contexto. Ao trabalharmos juntos desta forma, reconhecemos a oportunidade única que existe para a unidade em torno das Escrituras. A tradução da Bíblia é um meio para expressar a verdadeira comunidade cristã, embora possa haver diversidade em nossas origens e histórias teológicas.

### **Sobre o aprofundamento do relacionamento entre a Igreja e a Aliança**

Igrejas e organizações de tradução da Bíblia, ao trabalharem juntas em parceria interdependente, podem refletir uma profunda expressão de um relacionamento e amizade que demonstra os valores do reino de Deus.

Na Aliança, procuramos intencionalmente nos humilhar e reconhecer que nossa identidade primária está na Igreja. Enquanto nosso foco é a tradução da Bíblia, esperamos pela Igreja e desejamos ajudar a servir a servi-lá à medida que ela busca expressar o entendimento da necessidade da tradução da Bíblia, para que este seja o objetivo da Igreja, e não um objetivo imposto. Reconhecemos a necessidade de estarmos dispostos a renunciar o controle para facilitar a colaboração com a Igreja. Desejamos trabalhar em conjunto com as igrejas locais, identificando as áreas que estamos dispostos a manter informalmente ou abrir mão, para facilitar uma maior colaboração na missão de Deus.

Reconhecemos que às vezes e em diferentes contextos da Aliança, algumas partes da Aliança e em alguns de nossos planos e programas relacionados à tradução da Bíblia, não nos envolvemos bem com a Igreja, seja local, regional ou global. Reconhecemos nossa necessidade de discernir o que Deus está nos dizendo em relação à Igreja. Reconhecemos a necessidade das igrejas e agências missionárias estarem interligadas, enquanto, ao mesmo tempo, percebendo que em nível local, há uma diversidade de expressões do relacionamento entre igrejas e agências missionárias. Reconhecemos, de uma

perspectiva bíblica, que nosso papel pode ser demonstrar uma postura centrada em Deus e não na história passada ou nas estruturas anteriores. Quando vemos relacionamentos rompidos entre as organizações da Aliança e a Igreja, encorajamos um processo de reconciliação e restauração desses relacionamentos. E onde não existe um relacionamento, o desenvolvimento e o cultivo de tais relacionamentos são incentivados. Reconhecemos que quando funcionamos bem juntos, as bênçãos de Deus fluem através do ministério de tradução da Bíblia para a Igreja e para as nações.

### **Sobre o papel da tradução da Bíblia e a Igreja**

Alguém pode perguntar, a quem pertence a Bíblia e a tradução da Bíblia? Em primeiro lugar, a propriedade pertence a Deus e à Igreja em todas as suas expressões. A nível local, o contexto da comunidade onde a tradução da Bíblia é necessária, pode determinar o processo real da tradução da Bíblia. A tradução da Bíblia é uma parte importante da missão de Deus. Deus convida a sua Igreja a participar neste aspecto da sua missão. A nível local, a tradução da Palavra de Deus também requer seguir as melhores práticas, e elas precisam se integrar firmemente ao contexto local. Quando as expressões locais da Igreja estão ativas nos programas de tradução da Bíblia, há oportunidade para aumentar a unidade entre as igrejas locais e as agências missionárias. Além disso, quando as igrejas locais estão ativas no processo de tradução da Bíblia, isso ajuda a garantir que essas igrejas valorizem e usem as Escrituras traduzidas nos ministérios de ensino e discipulado.

### **Conclusão**

Os participantes das três reuniões enfrentaram o desafio de descrever o relacionamento com a Igreja. Essa não foi uma tarefa fácil. Reconhecemos nossa necessidade de encontrar várias formas de entender o relacionamento da Aliança com a Igreja. Por exemplo, uma Organização da Aliança que está representando o corpo da igreja, como na Etiópia ou na Indonésia, falará de forma diferente sobre seu relacionamento com a Igreja do que uma Organização da Aliança focada em mobilização, operando em um país onde a tradução da Bíblia não é necessária.

As reuniões apontaram que, embora exclusivamente relacionada à Igreja, a Aliança não se considera, nem procura cumprir o papel de uma igreja. Reconhecemos prontamente que Deus criou Sua Igreja para Sua missão. É dentro dos relacionamentos únicos da Aliança com a Igreja que a Aliança precisa continuar a encontrar meios úteis de trabalhar esses relacionamentos em contextos locais.

Os múltiplos relacionamentos entre a Aliança e a Igreja (e, nesse sentido, as agências missionárias em geral, e as igrejas com as quais se relacionam) podem ser expressos da seguinte forma: trabalhar de forma independente, interdependente e dependente da Igreja. Foi reconhecido que todos esses três estados, estão em certa medida, presentes de muitas formas diferentes nos relacionamentos entre a Igreja e a Aliança. Se ignorarmos essa realidade, podemos dar continuidade a uma dicotomia e uma tensão muitas vezes presente entre a Igreja e as agências missionárias, funcionando coletivamente como expressões da missão de Deus. O conceito de um relacionamento fluido e multidependente, pode ser uma forma melhor de entender essa situação.

Por fim, o relacionamento entre a Aliança e a Igreja, deve ser visto em termos de amizade do reino, em oposição ao cumprimento de uma tarefa. Desta forma, a Aliança e a Igreja podem participar plenamente nos movimentos de tradução da Bíblia. Isso significa que nós da Aliança, devemos encorajar atitudes saudáveis em relação às várias expressões da Igreja. Estamos atentos à forma como expressamos nossas expectativas da Igreja para participar conosco do nosso objetivo na tradução da Bíblia. A Igreja não deve ser vista como um mero centro de recursos. Nossa interação com ela deve surgir de uma posição de relacionamento dentro dela.

Por fim, à medida que continuamos a aprofundar o relacionamento e os compromissos com a Igreja em nível local, nacional, regional e global, reconhecemos a centralidade da Igreja na missão. Portanto, procuramos deliberadamente explorar com a Igreja, meios de dar maior propriedade e liderança aos movimentos de tradução da Bíblia. Aguardamos o dia em que a Igreja, em todas as suas expressões e contextos, esteja principalmente dando liderança aos movimentos de tradução da Bíblia, e o papel da Aliança é ajudá-la a ter sucesso em tal ação, para a glória de Deus!